

BOLETIM DE CONJUNTURA 01/2026

Sergipe: Importações de Fertilizantes

(2022-2026)

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| Junho/2026

APRESENTAÇÃO

O presente boletim inaugura uma série de publicações de conjuntura da Inteligência de Mercado da Desenvolve-SE, com foco no comportamento das importações de fertilizantes pelo estado de Sergipe no período de 2022 a 2026. A escolha do tema não é casual, fertilizantes são um dos insumos que mais pesam na balança comercial brasileira, e sua disponibilidade e preço impactam diretamente a competitividade do agronegócio nacional, a inflação de alimentos e a segurança alimentar.

O Brasil, quarta maior economia consumidora de fertilizantes do mundo, importa aproximadamente 85% a 90% do volume que utiliza¹. Essa dependência externa estrutural expõe a cadeia produtiva agrícola a choques geopolíticos, variações cambiais e instabilidades logísticas. O período analisado é particularmente rico em eventos dessa natureza: a guerra entre Rússia e Ucrânia (fevereiro/2022), causando implicações para as rotas globais e elevou preços a patamares históricos², e o conflito no Oriente Médio iniciado em fevereiro de 2026³, que fechou efetivamente o Estreito de Ormuz, rota crítica para amônia, ureia, fosfatos e enxofre, e gerou novo choque de oferta no mercado global.

Nesse contexto adverso, Sergipe ocupa uma posição singular. O estado abriga a única mina de potássio em operação no Brasil, no Complexo de Taquari-Vassouras (Rosário do Catete), o que posiciona como produtor de insumo “K” na formulação NPK. Paralelamente, a reativação da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (FAFEN-SE), em Laranjeiras, operada pela Petrobras em parceria com a Engeman desde o início de 2026⁴, representa uma mudança estrutural que já se reflete nos dados de importação: a queda expressiva nas compras externas de ureia e sulfato de amônio sinaliza a substituição de insumos nitrogenados importados pela produção doméstica.

Esta análise está organizada em quatro seções. A primeira contextualiza o papel dos fertilizantes na balança comercial do Brasil e do Nordeste. A segunda examina as importações de Sergipe no período de 2022 a 2026, incluindo evolução por produto, preços médios e parceiros comerciais. A terceira avalia os impactos da retomada da FAFEN-SE. A quarta discute o gás natural como insumo estratégico para a cadeia de fertilizantes nitrogenados. As considerações finais sintetizam as perspectivas para o setor no estado.

¹ FIRJAN. Petroquímica e Fertilizantes no Rio de Janeiro. Firjan SENAI/SESI, 2024.

² RABOBANK. Semiannual Fertilizer Outlook. Tensions in the Middle East trigger disruptions in the fertilizer market. Rabobank, April, 2026.

³ RABORESEARCH. Conflict in the Middle East: Impacto on global food and agribusiness. Rabobank. RaboResearch Food & Agribusiness, 12 march 2026. |Disponível em: knowledge.rabobank.com

⁴ AGÊNCIA PETROBRAS. Petrobras anuncia aportes de mais de R\$ 70 bilhões em Sergipe, durante visita do presidente Lula. Agência Petrobras, 29.05.2026.

1. OS FERTILIZANTES NA BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DO NORDESTE

(i) As Importações de Adubos e Fertilizantes e Químicos pelo Brasil

O Brasil é, simultaneamente, potência exportadora no agronegócio e o maior importador mundial de fertilizantes. Segundo os dados do MDIC/ComexStat, as importações brasileiras de adubos e fertilizantes químicos totalizaram US\$ 24,7 bilhões em 2022, ano de pico inflacionário provocado pela guerra na Ucrânia, recuando gradualmente para US\$ 14,6 bilhões em 2023 e US\$ 13,5 bilhões em 2024, com leve recuperação para US\$ 15,5 bilhões em 2025. Nos primeiros cinco meses de 2026, o acumulado já soma US\$ 5,6 bilhões, trajetória afetada pelo novo choque geopolítico no Oriente Médio.

O comportamento do fosfato monoamônico (MAP) segue padrão similar: de US\$ 3,75 bilhões em 2022 para US\$ 2,08 bilhões em 2025, com US\$ 707 milhões no acumulado de janeiro a maio de 2026. Ver tabela abaixo.

Tab. 1. Brasil: Importação de Fertilizantes (2022-2026) (Em US\$)

Fertilizante	2022	2023	2024	2025	2026
MAP	3.750.530.127	2.763.840.014	2.372.942.241	2.077.030.424	707.385.768
Adubos ou Fertilizantes Químicos	24.702.864.236	14.610.711.001	13.549.805.865	15.464.518.411	5.586.270.175

Fonte: MDIC/ComexVis. Acesso 16.06.2026. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Para 2026, os dados são de janeiro a maio.

A despeito das oscilações de valor, fortemente influenciadas pelos preços internacionais, o volume físico importado permanece elevado e crescente. Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA)⁵, as entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro atingiram 49,1 milhões de toneladas em 2025, crescimento de 7,7% em relação a 2024, recorde histórico.

Do ponto de vista da pauta de importação, o Brasil apresenta concentração de fornecedores em poucos países (Rússia, Marrocos, Canadá, China e Turcomenistão respondem conjuntamente por mais de 60% do total importado), o que aumenta a vulnerabilidade a rupturas geopolíticas e logísticas. A Rússia, em particular, tem sido historicamente o maior fornecedor individual, representando 22,4% das importações brasileiras de fertilizantes em janeiro-maio/2026, seguido pelo Canadá (13,9%) e Marrocos (13,8%). Ver figura abaixo.

⁵ ANDA. Relatório Sobre o Mercado de Fertilizantes (Janeiro a dezembro/2025). Divulgação em 03.03.2026. | Disponível em: <https://anda.org.br/recursos/#pesquisa-setorial>

Fig. 1. Brasil: Países Parceiros nas Importações de Fertilizantes (Jan-Maio/2026)

Países Parceiros - Importações



A tabela abaixo ilustra as importações de fertilizantes MAP⁶ pelo Nordeste no período de 2022 a 2026. Nos primeiros cinco meses de 2026 as importações totalizaram US\$ 118,9 milhões, com distribuição concentrada em três estados: Bahia (US\$ 69,5 mi, 58,4%), Maranhão (US\$ 20,7 mi, 17,4%), e Sergipe (US\$ 11,7 mi, 9,8%).

⁶ Diidrogeno-ortofosfato de amônio é o nome químico oficial do MAP (Fosfato Monoamônico), cujo NCM é 31054000.

com a Bahia emergindo como o maior importador da região em 2024, concentrando 58,4% das importações regionais no acumulado de janeiro a maio de 2026 (US\$ 69,5 milhões). **Sergipe emerge como o terceiro maior importador nordestino de MAP em de 2026**, com 9,8% das importações da região. Até maio deste ano, o Nordeste importou US\$ 118,9 milhões de fertilizantes. A tabela abaixo ilustra a evolução anual das importações de fertilizantes pelos estados do Nordeste.

Tab. 2. Nordeste: Evolução das Importações de Fertilizantes MAP (US\$) (2022-2026)

UF do Produto	2022	2023	2024	2025	2026
Bahia	217.968.038	167.359.829	183.884.755	167.177.809	69.528.200
Maranhão	285.676.069	177.371.180	174.034.065	92.140.824	20.789.843
Sergipe	23.597.936	21.207.521	37.092.487	10.421.678	11.759.530
Ceará	1.332.531	5.377.945	13.004.400	17.676.508	6.017.127
Alagoas	51.108.670	18.296.677	5.490.867	8.775.661	5.889.800
Pernambuco	20.542.471	19.398.374	14.141.247	16.603.251	4.951.592
Rio Grande do Norte	0	1.250.335	44.481	0	0
Piauí	0	1.096.411	0	0	0
Total	600.225.715	411.358.272	427.692.302	312.795.731	118.936.092

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Para 2026, os dados são de janeiro a maio.

2. AS IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES POR SERGIPE (2022-2026)

A cadeia de fertilizantes de Sergipe conta com 25 unidades industriais ligadas ao setor (Guia Industrial da FIES (2023), distribuídas entre:

- **1** fábrica de intermediários para fertilizantes
- **5** unidades de adubos e fertilizantes organo-minerais
- **8** unidades de extração de minerais para fabricação de adubos e produtos químicos
- **11** unidades de adubos e fertilizantes (exceto organo-minerais)

Além disso, Sergipe abriga dois ativos estratégicos únicos no cenário nacional: o Complexo de Taquari-Vassouras, em Rosário do Catete, única mina de potássio em operação no Brasil, que posiciona o estado como fornecedor do insumo “K” do macronutriente “NPK”; e a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (FAFEN-SE), em Laranjeiras, reativada em 2026, que reintroduz Sergipe como produtor do insumo “N”(nitrogênio). A dependência de importações, portanto, recai principalmente sobre o “P”(fósforo, via MAP e superfosfatos), componente para o qual o Brasil não possui autossuficiência.

(i) A participação de Fertilizantes nas Importações Totais de Sergipe (2022-2026)

Entre 2022 e 2026, os fertilizantes figuraram como um dos itens de maior peso relativo na pauta de importações do estado, com participação que oscilou entre 11,8% e 20,1% das importações totais.

O pico de importações em 2024, tanto em valor absoluto (US\$ 80,2 milhões) quanto em participação relativa (20,1%), reflete a combinação de preços ainda elevados no mercado internacional e volumes físicos expressivos. A retração de 2025 (US\$ 45,0 milhões, participação de 11,8%) sugere ajuste de estoque e queda nos preços médios do período. Em 2026, a participação de 15,0% nos primeiros cinco meses, em um contexto de novo choque de preços provocado pelo conflito no Oriente Médio, sinaliza o início de uma recomposição da pauta

Tab.3. Sergipe: Participação das Importações de Fertilizantes nas Importações Totais (2022-2026)

Ano	Importações Totais (US\$)	Importações de Fertilizantes (US\$)	Participação Fertilizantes (%)
2022	350.001.668	43.417.639	12,4%
2023	241.259.887	46.445.387	19,3%
2024	398.800.975	80.247.433	20,1%
2025	382.777.669	44.977.327	11,8%
2026	132.085.589	19.801.715	15,0%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Para 2026, os dados são de janeiro a maio.

(II) Evolução das Importações de Fertilizantes em Valor e Volume (2022-2026)

A leitura conjunta dos dados de valor e volume importados revela dinâmica distintas ao longo do período. Em 2022, o estado importou 77 mil toneladas (o menos volume no período), ao preço médio de US\$ 562/ton, o mais alto da série, reflexo direto da disrupção provocada pela guerra na Ucrânia. A partir de 2024, a normalização dos preços internacionais impulsionou os volumes importados: o estado mais que dobrou as compras em tonelagem (141,6 mil toneladas em 2023 e 226,2 mil toneladas em 2024), com preços médios recuando para faixa de US\$ 328-354/ton.

Em 2025, o volume recua para 134,6 mil toneladas, consolidando, possivelmente, o processo de ajuste de estoques iniciado ainda no segundo semestre de 2024. Nos primeiros cinco meses de 2026, o preço médio volta a subir, atingindo novamente a faixa de US\$

562/ton, mesmo nível de 2022, reflexo da pressão exercida pelo conflito no Oriente Médio sobre o mercado de nitrogenados, especialmente a ureia.

Tab. 4. Sergipe: Evolução das Importações de Fertilizantes em (US\$) e (Ton)

Ano	Valor FOB (US\$)	Peso (ton)
2022	43.417.639	77.154
2023	46.445.387	141.575
2024	80.247.433	226.247
2025	44.977.327	134.579
2026	19.801.715	35.249

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado.
Para 2026, os dados são de janeiro a maio.

(III) As Importações de Fertilizantes por Produto (2022-2026)

A análise da composição da pauta por produto revela uma transformação significativa no perfil das importações sergipanas de fertilizantes. Quatro movimentos merecem destaque:

- 1) Crescimento e consolidação do MAP:** Com US\$ 104,1 milhões acumulados no período e US\$ 11,8 milhões no parcial de 2026, o MAP tornou-se o principal produto da pauta de fertilizantes em Sergipe. Por ser um fertilizante fosfatado, sua importação não é afetada pela reativação da FAFEN-SE, que atua exclusivamente no segmento de nitrogenado, e tende a se manter em ritmo acelerado enquanto o Brasil não avançar na autossuficiência em fósforo.
- 2) Expansão e reversão da ureia (>45%):** As importações de ureia crescem significativamente entre 2022 e 2024, saindo de US\$ 3,5 milhões para US\$ 26,6 milhões. Contudo, no acumulado de janeiro a maio de 2026, as importações caíram para US\$ 6,6 milhões, recuo de cerca de 74% em relação ao mesmo período de 2025. Esse movimento pode estar vinculado ao impacto da FAFEN-SE: a produção doméstica de ureia passou a deslocar parcela significativa das importações.
- 3) Redução das importações de sulfato de amônio:** Outro fertilizante nitrogenado importante. O produto passou de US\$ 11,0 milhões em 2022 para US\$ 7,1 milhões em 2025, uma queda de 35,45%. Nos primeiros cinco meses de 2026 as importações somam US\$ 287,2 mil. O sulfato de amônio era utilizado como alternativa à ureia nas misturas formuladas pelas empresas misturadoras locais. Com a oferta de amônia nacional proveniente da FAFEN-SE sendo integrada diretamente às cadeias produtivas de Sergipe, a demanda por esse produto importado foi rapidamente substituída.
- 4) Estabilidade nos fosfatados e demais produtos:** Os demais grupos da pauta (superfosfatados, outros nitratos e adubos fosfatados), mantêm importações estáveis, confirmando que a reativação da FAFEN-SE não afeta a demanda por fósforo e potássio, componentes que o Brasil segue importando em larga escala.

Tab. 5. Sergipe: Importações de Fertilizantes por Produto (Em US\$) (2022-2026)

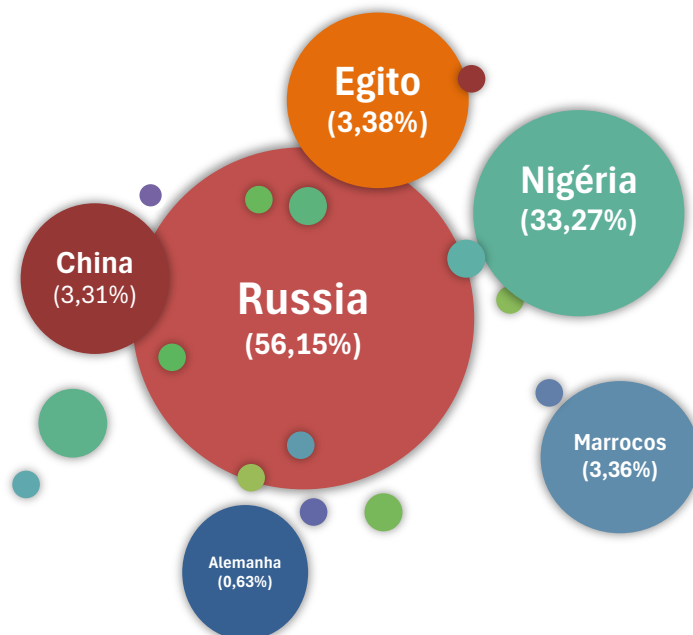
Produto	2022	2023	2024	2025	2026	Total
MAP (1)	23.597.936	21.207.521	37.092.487	10.421.678	11.759.530	104.079.152
Ureia >45%	3.467.850	12.149.077	26.621.849	24.920.221	6.589.207	73.748.204
Sulfato de Amônio	11.072.777	7.041.496	8.052.748	7.110.452	287.250	33.564.723
Fertilizantes N+P	1.319.698	0	2.700.700	1.534.438	0	5.554.836
NPK	1.273.130	3.905.596	3.690.218	0	0	8.868.944
Outros superfosfatos	2.338.036	938.485	541.365	0	669.630	4.487.516
Outros nitratos	328.912	311.395	514.640	438.752	126.598	1.720.297
Outros Adubos/Fertilizantes (2)	0	0	705.688	551.786	369.500	1.626.974
Nitrato de Amônio Mix	0	705.933	0	0	0	705.933
Outros Adubos/Fertilizantes (3)	19.300	131.400	327.738	0	0	478.438
Outros Adubos/Fertilizantes (4)	0	54.484	0	0	0	54.484
Total	43.417.639	46.445.387	80.247.433	44.977.327	19.801.715	234.889.501

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Para 2026, os dados são de janeiro a maio. Obs.: (1) MAP (Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal) Obs.: (2) Outros adubos ou fertilizantes minerais/químicos, fosfatados. Obs.: (3): Outros adubos ou fertilizantes minerais/químicos, fosfatados, com nitrogênio e potássio. Obs.: (4): Sais duplos e misturas de nitrato de cálcio e nitrato de amônio.

(IV) Principais Países de Origem dos Fertilizantes Importados por Sergipe (Janeiro-Maio/2026)

A pauta de fornecedores de fertilizantes para Sergipe em 2026 reflete tanto a reconfiguração da demanda interna - queda de nitrogenados -, quanto as intercorrências geopolíticas globais. Os principais países de origem no período foram: Rússia (principal fornecedor de MAP), Nigéria (fornecedor de ureia >45%), Egito (outros superfosfatados), Marrocos (MAP), China (outros adubos fosfatados e sulfato de amônio) e Alemanha (outros nitratos). Ver a figura 2.

Fig. 2. Sergipe: Países Parceiros nas Importações de Fertilizantes (Jan-Maio/2026)



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

A concentração nos fornecedores de MAP (Rússia e Marrocos) evidencia a vulnerabilidade estrutural do estado ao componente fosfatado, que não pode ser suprido localmente. A Rússia, em particular, mantém-se como o maior parceiro comercial de Sergipe em fertilizantes, o que representa risco geopolítico relevante diante das sanções internacionais e da prolongada guerra na Ucrânia.

(V) Preços Médios e Frete (2022-2026)

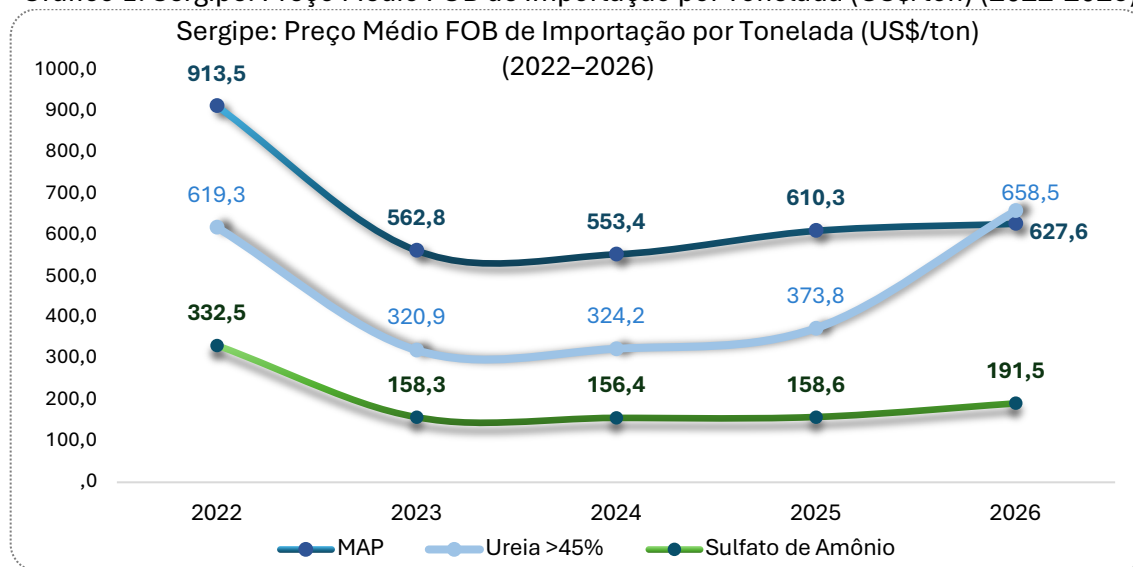
A trajetória dos preços médios de importação de fertilizantes por Sergipe acompanha os grandes ciclos do mercado global, com dois picos nítidos no período analisado.

O primeiro pico ocorreu em 2022, quando a guerra da Ucrânia (e as sanções à Rússia, maior exportadora mundial de fertilizantes), elevou o preço médio FOB para US\$ 562/ton com o MAP atingindo US\$ 913/ton. O frete também chegou ao seu máximo no período, de US\$ 54/ton. Em 2023 e 2024, preços e fretes normalizaram, com o preço médio recuando para a faixa de US\$ 328-354/ton e o frete/ton para cerca de US\$ 31.

O segundo pico está em formação em 2026: o fechamento efetivo do Estreito de Ormuz, por onde transitam 30% das exportações globais de ureia, 27% de amônia, 24% dos fosfatos e 48% do enxofre, gerou novo choque de oferta. O preço médio de importação voltou ao patamar de US\$ 562/ton e a ureia, que chegou a ser importada a US\$ 658,5/ton em março

de 2026, único mês em que o produto foi importado, registrou alta de mais de 76% desde o início do ano⁷⁸. Os gráficos abaixo ilustram os preços e fretes do período 2022-2026.

Gráfico 1. Sergipe: Preço Médio FOB de Importação por Tonelada (US\$/ton) (2022-2026)

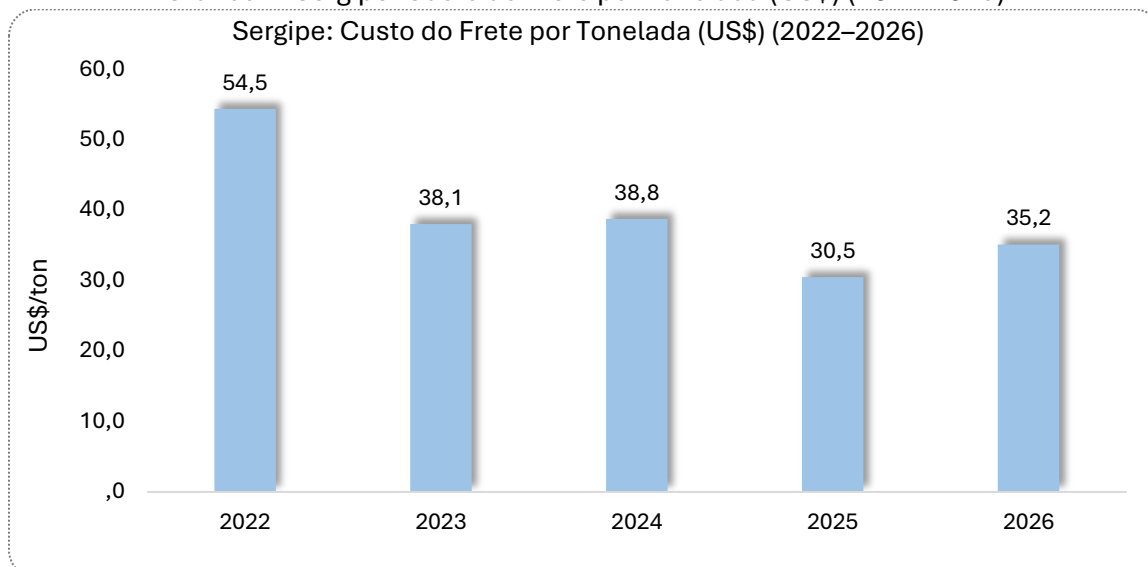


Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado.

Obs.: Preço Médio FOB = Valor FOB ÷ Peso líquido (US\$/ton). Frete em US\$ (não inclui seguro).

Para 2026: a importação de ureia ocorreu somente no mês de março.

Gráfico 2. Sergipe: Custo do Frete por Tonelada (US\$) (2022-2026)



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado. Para 2026, os dados são de janeiro a maio.

⁷ RABOBANK. Conflict in the Middle East: Impacto on global food and agribusiness. RaboResearch | Food & Agribusiness, 12 march 2026. | Disponível em: knowledge.rabobank.com

⁸ CONAB. Conjunturas das Safras e Exportação. CONAB. Boletim de Logística, março/2026.

3. A RETOMADA DA FAFEN-SE E OS IMPACTOS NA PRODUÇÃO LOCAL DE FERTILIZANTES

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (FAFEN-SE), localizada em Laranjeiras, retomou operações em janeiro de 2026⁹, sob operação da Petrobras em parceria com a Engeman (o contrato terá duração de até cinco anos). Juntamente com a FAFEN-BA, a reativação representa o retorno da produção nacional de fertilizantes nitrogenados em escala relevante, após paralizações prolongadas entre 2019 e 2024 motivadas, sobretudo, pelo custo elevado do gás natural no mercado interno.

A planta possui capacidade instalada para produzir 1.800 toneladas de ureia por dia, o equivalente a aproximadamente 7% de toda a demanda nacional do produto¹⁰. Em termos regionais, seu impacto é ainda mais significativo: o complexo localizado em Laranjeiras passa a ser o principal ponto de fornecimento de ureia e amônia para misturadoras de adubos em Sergipe e estados vizinhos do Nordeste.

Os dados de importação de 2026 confirmam com rapidez e precisão o impacto dessa retomada. A queda de 74% nas importações de ureia e a super retração de 95,97% nas compras de sulfato de amônio nos primeiros cinco meses de 2026 evidenciam que a substituição de insumos nitrogenados importados por produção doméstica já está em curso. A amônia nacional passou a ser integrada diretamente nas cadeias produtivas locais.

É importante, porém, delimitar o alcance dessa mudança. A FAFEN-SE atua exclusivamente no segmento de nitrogenado (N) do tripé NPK. Os fertilizantes fosfatados (P) e potássicos (K) não são afetados pela sua operação, uma vez que o Brasil não possui autossuficiência nesses dois componentes. O MAP, o maior item de importação do estado no período analisado, continuará sendo importado. Sergipe seguirá registrando importações regulares de adubos à base de fósforo e potássio e, nesse sentido, os dados de 2026 já evidenciam a consolidação do MAP como produto dominante da pauta.

⁹ AGÊNCIA PETROBRAS. FAFENs Bahia e Sergipe entram em operação e reforçam produção nacional de fertilizantes. | Disponível em: https://agencia.petrobras.com.br/w/fafens-bahia-e-sergipe-entram-em-opera%C3%A7%C3%A3o-e-refor%C3%A7am-produ%C3%A7%C3%A3o-nacional-de-fertilizantes?p_l_back_url=%2Fresultado-da-busca%3Fq%3Dreabertura%2520da%2520fafen%2520sergipe%2526amp%253BclassTypeId%253D10628772&p_l_back_url_title=Busca

¹⁰ AGÊNCIA PETROBRAS. FAFENs Bahia e Sergipe entram em operação e reforçam produção nacional de fertilizantes. | Disponível em: <https://agencia.petrobras.com.br/w/fafens-bahia-e-sergipe-entram-em-operação-e-reforçam-produção-nacional-de-fertilizantes>

Do ponto de vista estrutural, a reativação da FAFEN-SE representa muito mais do que a redução de importações. Ela reconfigura o papel de Sergipe na cadeia regional de insumos agrícolas: o estado passa a ser produtor dos componentes N e K do NPK, e importador do componente P, posição que confere maior resiliência à cadeia local e potencial de venda de nitrogenados para outros estados do Nordeste e do país.

4. O GÁS NATURAL COMO INSUMO PARA FERTILIZANTES

A) O Contexto da Produção de Nitrogenados e o Gás Natural

A produção de fertilizantes nitrogenados é tecnologicamente dependente do gás natural. A amônia, é a matéria-prima da ureia e de outros fertilizantes nitrogenados, como o sulfato de amônio e o nitrato de amônio. Cerca de 85% da produção global de amônia utiliza gás natural como insumo básico, e uma planta típica consome entre 2,2 e 2,4 milhões de m³/dia de gás para produzir 1,3 a 1,4 milhão de toneladas de ureia por ano¹¹.

A correlação histórica entre o preço do gás natural e o custo de produção de fertilizantes nitrogenados é de 0,95, essencialmente perfeita do ponto de vista estatístico¹². Isso significa que oscilações no mercado de energia se transmitem quase integralmente para os preços dos nitrogenados, o que explica por que guerras no Oriente Médio ou sanções à Rússia, ao atingirem o mercado de gás, rapidamente se traduzem em choques para os agricultores de todo o mundo.

Em estudo técnico de 2019¹³, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indicou que o preço do gás natural que viabilizava economicamente novos investimentos em plantas de fertilizantes nitrogenados no Brasil situava-se entre US\$ 4 e US\$ 7/MMBTU. O preço médio praticado nas distribuidoras brasileiras em 2026 ainda se encontra na faixa de US\$ 10,4 a US\$ 11,8/MMBTU no Citygate¹⁴, valor muito superior ao intervalo de viabilidade para a indústria de fertilizantes. Esse diferencial pode ser uma das razões centrais pela qual as FAFENs foram paralisadas entre 2019 e 2024 e pela qual novos projetos de nitrogenados no

¹¹ EPE/MME. Informe Técnico. Competitividade do Gás Natural: Estudo de Caso na Indústria de Fertilizantes Nitrogenados. (2019). O informe da EPE usa como referência o projeto UFN-III (Três Lagoas/MS) com consumo de 2,24 milhões de m³/dia e produção de 1,314 Mt/ano de ureia.

¹² Correlação estimada amplamente documentada na literatura setorial, decorrente da participação do gás natural em 70–90% do custo variável de produção da amônia. A Rabobank, em seus relatórios semianuais de fertilizantes, a exemplo deste: Semiannual Fertilizer Outlook. Tensions in the Middle East trigger disruptions in the fertilizer market. Rabobank, April, 2026; reitera consistentemente essa lógica ao explicar por que o conflito no Oriente Médio (que afeta o gás do Golfo Pérsico) se transmite tão rapidamente para os preços da ureia.

¹³ EPE/MME. Informe Técnico. Competitividade do Gás Natural: Estudo de Caso na Indústria de Fertilizantes Nitrogenados. (2019).

¹⁴ EPE/MME. PDE 2035. Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035. Gás Natural, dezembro/2025.

Brasil dependem de negociações especiais de fornecimento de gás ou de políticas públicas de incentivo.

B) O Terminal de Regaseificação de Sergipe e a Infraestrutura Energética

O Terminal de Regaseificação de Sergipe (TRSE), localizado em Barra dos Coqueiros e operado pela Eneva, é o maior terminal de GNL do Brasil, com capacidade de processamento de até 21 milhões de m³/dia¹⁵. Sua infraestrutura cumpre duas funções estratégicas: abastecer a Usina Termelétrica Porto de Sergipe I (1.593 MW de capacidade instalada, a maior termelétrica a gás natural da América Latina) e injetar gás na rede de transporte do Nordeste.

Esse posicionamento transforma Sergipe em polo estratégico de segurança energética para toda a região. A estabilidade dos fluxos de importação de GNL pelo TRSE é uma variável crítica não apenas para a matriz energética estadual, mas para o abastecimento industrial do Nordeste como um todo, incluindo, naturalmente, a operação da própria FAFEN-SE.

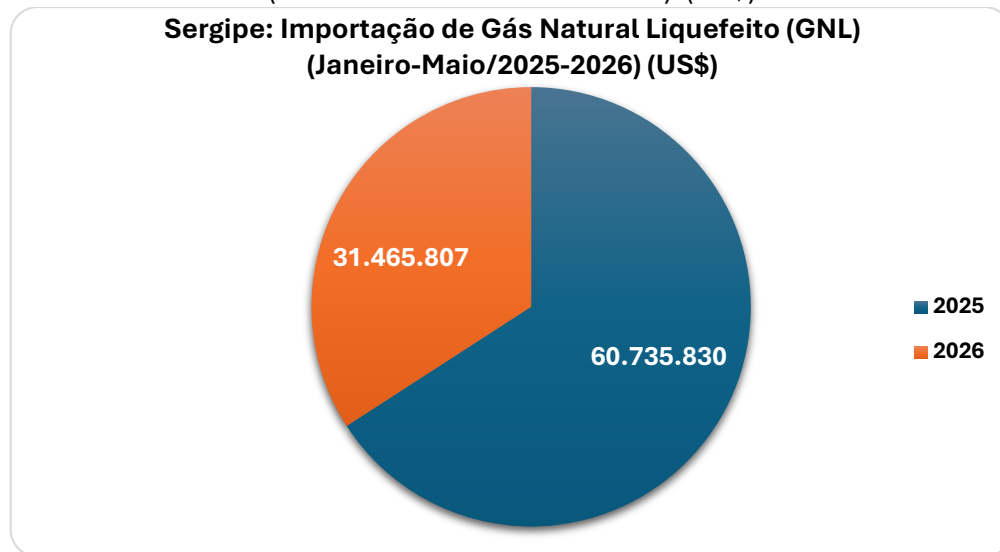
Um movimento que reforça ainda mais esse posicionamento estratégico de Sergipe na cadeia do gás natural foi a aquisição pelo Governo do Estado da participação acionária da Mitsui Gás e Energia na Sergipe Gás S.A. (SERGÁS), tornando a distribuidora 100% estatal. O valor da operação foi de R\$ 152,7 milhões. Com o controle integral da SERGÁS, Sergipe amplia sua capacidade de planejamento tarifário e de atração de investimentos nos segmentos industrial e energético.

C) As Importações de Gás Natural Liquefeito (GNL) por Sergipe

As importações de gás natural liquefeito (GNL) no período de janeiro-maio/2026 alcançaram US\$ 31,4 milhões, inferior ao mesmo período de 2025 que foi de US\$ 60,7 milhões. O volume importado no período foi de 76.445.831 Kg/Líquido, também inferior ao ano anterior (127.627.980 Kg/Líquido). Ver gráfico abaixo.

¹⁵ ENEVA | <https://www.eneva.com.br/nossa-atuacao/geracao-de-energia/>

Gráfico 3. Sergipe: Importações de Gás Natural Liquefeito (GNL)
(Jan-Maio/2025-Jan-Maio/2026) (US\$)



Fonte: MDIC/ComexStat. Acesso em 15.06.2026.
Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

As importações de GNL vieram do Catar (2022 e 2024), Estados Unidos e Camarões (2025). Em 2026 as importações vieram somente dos EUA. Desde 2023, os Estados Unidos é o único país que fornece de forma recorrente o GNL para Sergipe, perfazendo um total de US\$ 283,4 milhões.

O gás natural liquefeito respondeu por 23,8% das importações totais de Sergipe nos primeiros cinco meses de 2026, mantendo-se como o principal item individual da pauta de importação do estado, à frente dos fertilizantes (15,0%) nesse período. A estabilidade desse fluxo de GNL e a futura integração com as rotas de gás do pré-sal são variáveis críticas para garantir que a FAFEN-SE e as demais 25 indústrias locais continuem operando sem interrupções.

D) Perspectivas da Oferta de Gás Natural no Nordeste

Segundo a EPE¹⁶, a oferta nacional de gás natural na malha integrada está projetada para crescer significativamente ao longo da próxima década, com participação do Nordeste passando de 16% em 2025 para 31% em 2035. Dois projetos estruturantes impulsionam esse crescimento: o Projeto Raia, na Bacia de Santos (oferta de 16 MMm³/dia prevista para 2028), e o Projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), na Bacia de Sergipe-Alagoas (SEAL), com entrada prevista para 2030 (SEAP II) e 2031 (SEAP I), que sozinho adicionará até 18

¹⁶ EPE/MME. PDE 2035. Estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia 2035. Gás Natural, dezembro/2025.

MMm³/dia à malha nordestina. O projeto inclui a implantação de um gasoduto com 134 km de extensão (111 km/mar e 23 km/terra).

Para a indústria de fertilizantes, esses projetos são de importância estratégica dupla: pelo lado da oferta, ampliam a disponibilidade de gás para alimentar plantas produtoras como a FAFEN-SE; e pelo lado do preço, a maior concorrência no mercado de gás tende a pressionar as tarifas para baixo, aproximando-as da faixa de viabilidade de US\$ 4–7/MMBTU necessária para tornar novos investimentos em nitrogenados economicamente competitivos.

Segundo o Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 (EPE/MME), o retorno das plantas de fertilizantes FAFEN-SE e FAFEN-BA, amplia a participação do Nordeste na matriz de consumo downstream e oferta de gás natural no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período analisado neste boletim, de 2022 a 2026, condensa dois dos choques de oferta mais significativos para o mercado global de fertilizantes desde a crise de 2008: a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, e o conflito no Oriente Médio que levou ao fechamento efetivo do Estreito de Ormuz a partir de fevereiro de 2026 (1)(2). Esses dois eventos moldaram, de formas distintas, o perfil de importações de fertilizantes por Sergipe e pelo Brasil, e oferecem o quadro de referência para as considerações que seguem.

A dependência estrutural como ponto de partida

Segundo o Insper¹⁷, em 2024 o Brasil importou 90% dos fertilizantes consumidos (43% de potássio, 35% de nitrogênio, 22% de fósforo). A dependência mais sensível é o potássio, com 97% do abastecimento vindo do exterior. Essa dependência, consolidada ao longo de décadas, posiciona o país como o maior importador global de fertilizantes, situação que contrasta com sua condição de segundo maior exportador de grãos do mundo. Em 2025¹⁸, o país bateu recorde histórico ao internalizar 45,5 milhões de toneladas de fertilizantes, um aumento de aproximadamente 2,7% em relação ao ano anterior.

Sergipe, inserido nesse contexto como importador regional, reproduz em escala estadual as fragilidades do modelo nacional: vulnerabilidade a choques de preço, exposição cambial e dependência logística de rotas marítimas suscetíveis a perturbações geopolíticas. Os

¹⁷ INSPER. Geopolítica Global dos Fertilizantes: Impactos sobre o agronegócio brasileiro. Insper Agro Global | Comércio Internacional, Novembro 2025.

¹⁸ CONAB. Boletim Logístico. Ano IX – janeiro/2026.

dados do período confirmam essa exposição. Em 2022, o preço médio de importação de fertilizantes por Sergipe atingiu US\$ 562/tonelada, com o MAP chegando US\$ 913/tonelada, reflexo direto do choque geopolítico russo-ucraniano sobre os mercados de nitrogênio e fósforos. A Rússia, que responde por aproximadamente 46% das importações sergipanas de fertilizantes, é simultaneamente o maior fornecedor individual do estado e uma variável de risco geopolítico permanente para a cadeia local.

O choque de 2026 e seus efeitos sobre Sergipe

O fechamento do Estreito de Ormuz removeu, segundo estimativas do RaboResearch¹⁹, cerca de 0,8 milhão de toneladas mensais de fertilizantes e insumos críticos do comércio global. Com 30% das exportações globais de ureia, 27% da amônia, 24% dos fosfatos e 48% do enxofre transitando por essa rota, o choque de oferta foi imediato e multidimensional.

Para Sergipe, os efeitos desse choque se manifestaram de forma distinta em relação ao restante do Brasil. Os dados do ComexStat mostram que o preço médio de importação de fertilizantes pelo estado voltou a US\$ 562/tonelada em 2026 (jan-maio), com a ureia disparando para US\$ 658/tonelada no único mês em que foi importada (março). Esse movimento confirma a sensibilidade da cadeia estadual às oscilações dos mercados internacionais de nitrogenados, e reforça a relevância estratégica da FAFEN-SE para a redução dessa vulnerabilidade.

A FAFEN-SE como vetor de mudança estrutural

A retomada operacional da FAFEN-SE, desde o início de 2026, vem substituindo de forma significativa o volume de nitrogenados anteriormente adquiridos no mercado externo. A evidência é notável: as importações de ureia pelo estado recuaram 74% no acumulado de janeiro a maio de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, e as de sulfato de amônio caíram 96% no mesmo intervalo. A queda das importações de amônia, de US\$ 7 milhões em 2025 para US\$ 287 mil em 2026, indica que a produção local passou a ser integrada diretamente nas cadeias produtivas das misturadoras de Sergipe e, possivelmente, de estados vizinhos. *Esse processo de substituição rápida de importações era precisamente o objetivo previsto no Plano Nacional de Fertilizantes 2022-2050.*

Com a FAFEN-SE em operação plena, Sergipe passa a ser o único estado do país que produz dois dos três componentes do tripé NPK: o potássio (K), pela mina Taquari-Vassouras em Rosário do Catete, e o nitrogênio (N), via amônia e ureia da FAFEN-SE em Laranjeiras. O

¹⁹ RABOBANK. Conflict in the Middle East: Impacto on global food and agribusiness. RaboResearch | Food & Agribusiness, 12 march 2026. | Disponível em: knowledge.rabobank.com

estado consolida-se como um polo estratégico para a soberania agrícola nacional. Apenas o fósforo (P), via MAP e superfosfatos, permanece como dependência estrutural de importação, e os dados de 2026 confirmam essa dinâmica: o MAP tornou-se o produto mais importado pelo estado, com US\$ 11,75 milhões nos primeiros cinco meses, consolidando Sergipe como o terceiro maior importador nordestino do insumo.

O gás natural como elo estratégico da cadeia

A sustentabilidade operacional da FAFEN-SE depende, de forma estrutural, do custo e da disponibilidade de gás natural. O Terminal de Regaseificação de Sergipe (TRSE), com capacidade de processamento de até 21 milhões de m³/dia, é a principal infraestrutura de abastecimento de gás para a região. No horizonte do PDE 2035/EPE, projeta-se crescimento expressivo da oferta de gás oriunda da Bacia Sergipe-Alagoas (SEAL), com o projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), previsto para injetar gás diretamente na malha de transporte a partir de 2030.

No plano institucional, a incorporação pelo Estado da totalidade do capital da SERGÁS, concluída em junho deste ano, representa um passo relevante na cadeia de governança da gás natural sergipano. Nesse sentido, o governo amplia sua margem de manobra tarifária e de planejamento do abastecimento industrial, criando condições mais favoráveis para a operação sustentável da FAFEN-SE e para a eventual atração de novas unidades consumidoras de gás, como misturadoras de fertilizantes e indústrias petroquímicas.

Em perspectiva mais longa, a confluência entre produção local de amônia e ureia pela FAFEN-SE, oferta crescente de gás da Bacia SEAL via projeto SEAP, e controle do estado da distribuição de gás (SERGÁS), configura um *ecossistema energético-industrial de fertilizantes com potencial de consolidar Sergipe como polo produtor de nitrogenados de relevância nacional.*

Perspectivas e agenda de monitoramento

A análise dos dados de 2022 a 2026 aponta para uma recomposição gradual e estrutural do perfil de importações de fertilizantes por Sergipe: redução da dependência de nitrogenados importados (ureia, sulfato de amônio e amônia), com concentração progressiva da pauta em fosfatados (MAP e superfosfatos) e manutenção dos volumes de potássio conforme a demanda das misturadoras locais.